

**Danielle Helena Almeida Machado
Janaina Cazini
(Organizadoras)**



**O Fortalecimento da
Escola Inclusiva, Diversa
e com Qualidade no Ensino**

Danielle Helena Almeida Machado

Janaina Cazini

(Organizadoras)

O Fortalecimento da Escola Inclusiva, Diversa e com Qualidade no Ensino

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F736	O fortalecimento da escola inclusiva, diversa e com qualidade no ensino [recurso eletrônico] / Organizadoras Danielle H. A. Machado, Janaina Cazini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-604-1 DOI 10.22533/at.ed.041190309 1. Educação e Estado. 2. Educação especial. 3. Educação inclusiva. 4. Inclusão escolar. 5. Prática de ensino. I. Machado, Danielle H. A. II. Cazini, Janaina. CDD 371.9
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Educação Inclusiva*”, vem apresentar nos diversos artigos os argumentos e resultados de pesquisas de grandes autores que nobremente norteiam os aspectos condizentes a Educação Inclusiva. Dessa forma, traduz um viés das prerrogativas do ensino e aprendizagem dos docentes na performance das experiências com a educação inclusiva, a presença da psicopedagogia nas dificuldades escolares, as preocupações com a Educação Ambiental no garimpo e no campo, entre outras narrativas condicentes.

Desafios e oportunidades em todos as modalidades educacionais estão pautadas nas entrelinhas das publicações da Atena Editora, os capítulos apresentam estudos sobre a Educação Inclusiva, a Educação Ambiental e as Políticas Públicas na esfera Inclusiva na Sociedade.

A Educação Inclusiva é colocada a luz da reflexão social desde 1988 com a Constituição Federal Brasileira onde garante que a educação é um direito de todos e é dever do Estado oferecer Atendimento Educacional Especializado, preferencialmente na Rede regular de ensino. Que adequou as instituições, de maneira geral, a conjeturar estudos, metodologias como alternativas viáveis de inclusão educacional.

Colaborando com essa transformação educacional, este volume é dedicado ao público de cidadãos Brasileiros que são excluídos socialmente ou por suas deficiências físicas, ou por suas deficiências tecnológicas bem como a Modalidade de Educação a Distâncias e toda sua benéfice massiva e transformadora da pratica educacional, apresentando artigos que: refletem sobre a formação do Professor na perspectiva inclusiva; a Alternativa da Educação a Distância para suprir nas necessidades física, econômicas e sociais; Estudos de casos que apresentam desafios e soluções para os públicos em questão.

Os aspectos que norteiam a Educação Ambiental estão intimamente ligados aos processos educacionais de gestão que efetuam experiências e práticas educativas no desenvolvimento da prática sustentável no campo, no garimpo e das diversas áreas de difícil acesso do público que necessita atenção especial.

Ao que concerne as Políticas Públicas na esfera Inclusiva na Sociedade, refere-se na atuação da psicopedagogia frente às dificuldades de aprendizagem, a história e memória do sindicato dos trabalhadores, bem como, o papel da educação na sociedade referindo-se à formação dos educandos do ensino médio.

Para tanto, todas as práticas educacionais da Educação Inclusiva são imprescindíveis ao ensino e aprendizagem eficaz e satisfatório do educando. Os saberes estão correlacionados nas leis vigentes e nas práticas didáticas educacionais. Dessa forma, estima-se reportar à Educação Inclusiva como abrangente e competente.

Por fim, espera-se que este livro possa fortalecer e clarificar os leitores sobre as várias modalidades da Educação Inclusiva como força motriz para o desenvolvimento e a formação integral do cidadão.

Danielle H. A. Machado
Janaína Cazini
(Organizadoras)

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A URGÊNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ÁREAS DE GARIMPO NO NORTE MATO-GROSSENSE	
José Aldair Pinheiro Aumeri Carlos Bampi Edneuzza Alves Trugillo	
DOI 10.22533/at.ed.0411903091	
CAPÍTULO 2	6
EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA ESCOLA MUNICIPAL ANÍSIO TEIXEIRA – CURITIBA/PR	
Janaina Frantz Boschilia	
DOI 10.22533/at.ed.0411903092	
CAPÍTULO 3	10
LIXO MARINHO E A PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA NO MUNICÍPIO DE CANANÉIA, LITORAL SUL DO SÃO PAULO	
Daiana Proença Bezerra Valéria Ghislotti Iared	
DOI 10.22533/at.ed.0411903093	
CAPÍTULO 4	22
GESTÃO DE PROCESSOS EDUCATIVOS ESCOLARES: PONTOS E CONTRAPONTO SOBRE ORGANIZAÇÃO, SUJEITOS E PARTICIPAÇÃO NAS ESCOLAS DO CAMPO	
Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho Maria Jucilene Lima Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.0411903094	
CAPÍTULO 5	37
INSERÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO NO ENSINO BÁSICO DA ZONA RURAL RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Everton Aparecido Moreira de Souza Cremilson de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0411903095	
CAPÍTULO 6	41
NARRATIVAS DE FORMAÇÃO: PARTILHANDO SABERES DOCENTE SOBRE CURRÍCULO CONTEXTUALIZADO À REALIDADE DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE SERRINHA-BA	
Maria Lúcia Anunciação Martins Juliana Gonçalves dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.0411903096	
CAPÍTULO 7	53
A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA COMO ALTERNATIVA PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO	
Matheus Casimiro Soares Ferreira Lucas Casimiro Soares Ferreira Meubles Borges Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.0411903097	

CAPÍTULO 8 64

OS DESAFIOS PARA A OFERTA DO ENSINO NAS CLASSES MULTISSERVIADAS NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE DUTRA-BAHIA

Maiane Alves Machado
Maria Dorath Bento Sodré

DOI 10.22533/at.ed.0411903098

CAPÍTULO 9 76

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: OS SABERES CONSTRUÍDOS PELOS PROFESSORES A PARTIR DE SUAS EXPERIÊNCIAS COM A EDUCAÇÃO INCLUSIVA, EM DUAS ESCOLAS DE FORTALEZA

Daniel de Oliveira Perdigão
Ângela Martins de Castro
Mariana Lima Vecchio

DOI 10.22533/at.ed.0411903099

CAPÍTULO 10 81

PRÁTICAS E CONCEPÇÕES DOS INTÉRPRETES DE LIBRAS SOBRE O ENSINO DE BIOLOGIA EM ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO EM IMPERATRIZ/MA

Darlan Morais Oliveira
Fernando Brasil Alves
Ana Amélia Coelho Braga
Fyama da Silva Miranda Gomes
Josidalva de Almeida Batista
Josiane Almeida Silva
Alcicleide Pereira de Souza
Maria José Costa Faria
Henrique Silva de Souza
Maria da Conceição Silva Cardoso
Jael Sanches Nunes
Teresinha Guida Miranda

DOI 10.22533/at.ed.04119030910

CAPÍTULO 11 85

EXISTE UNIDADE NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA SURDOS NO BRASIL?

Rubia Carla Donda da Silva
Viviani Fernanda Hojas

DOI 10.22533/at.ed.04119030911

CAPÍTULO 12 94

LITERATURA SURDA E O ENSINO DE LIBRAS: UM OLHAR PARA A CRIANÇA OUVINTE

Raylla Samara Pontes dos Santos
Aline de Fátima da Silva Araújo
Jéssica da Silva Ramos
Tamyres Soares Targino Muniz

DOI 10.22533/at.ed.04119030912

CAPÍTULO 13 108

MULTILETRAMENTOS, LIBRAS E FORMAÇÃO DOCENTE

Adriana Moreira de Souza Corrêa
Natália dos Santos Almeida

DOI 10.22533/at.ed.04119030913

CAPÍTULO 14	120
NEAI E SUAS AÇÕES AFIRMATIVAS NO ENSINO SUPERIOR	
Carla Imaraya Meyer de Felipe Surama Lopes do Amaral Rosielen Alves de Souza Sergio Machado Morais Júnior Ivandro Rafael Heckler	
DOI 10.22533/at.ed.04119030914	
CAPÍTULO 15	131
ENSINO-APRENDIZAGEM DE ELETRICIDADE PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	
Pedro Arly de Abreu Paula Gilberto Dantas Saraiva Silvana da Silva Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.04119030915	
CAPÍTULO 16	143
FOTOGRAFIA E CEGUEIRA: PARA ALÉM AS FRONTEIRAS DA COMUNICAÇÃO VISUAL	
Ana Cláudia Dias Ribeiro Aloir Pedruzzi Junior Emi Silva de Oliveira Caroline Alves Dias	
DOI 10.22533/at.ed.04119030916	
CAPÍTULO 17	152
O PAPEL DE DOCENTES E GESTORES ESCOLARES NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	
Pedro Felipe da Costa Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.04119030917	
CAPÍTULO 18	167
PRÁTICAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS/EXATAS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL – REVISÃO DE LITERATURA	
Darlan Morais Oliveira Ana Amélia Coelho Braga Josidalva de Almeida Batista Josiane Almeida Silva Alcicleide Pereira de Souza Maria José Costa Faria Henrique Silva de Souza Maria da Conceição Silva Cardoso Larissa Carvalho de Sousa Patrício Francisco da Silva Leide Cintia Vieira Silva Cremilda Peres Cangussu de Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.04119030918	

CAPÍTULO 19	172
EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: O PAPEL DAS POLÍTICAS DE ENSINO MÉDIO NA FORMAÇÃO DE EDUCANDOS NO MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA PARAENSE	
Afonso Welliton de Sousa Nascimento	
Francinei Bentes Tavares	
Yvens Ely Martins Cordeiro	
Alexandre Augusto Cals e Souza	
DOI 10.22533/at.ed.04119030919	
CAPÍTULO 20	185
PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES E PROFESSORES SOBRE OS FATORES QUE INFLUENCIAM NA APROVAÇÃO NO ENEM	
Raelma Medeiros Dantas	
Maria Genilda Marques Cardoso	
Iloneide Carlos de Oliveira Ramos	
Isauro Beltrán Núñez	
DOI 10.22533/at.ed.04119030920	
CAPÍTULO 21	197
A ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA FRENTE ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Tiago Oliveira de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.04119030921	
CAPÍTULO 22	211
HISTÓRIA E MEMÓRIA DO SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE MORRO DO CHAPÉU-BA (1979-2015)	
Solon Natalício Araújo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.04119030922	
CAPÍTULO 23	226
POR UMA POÉTICA DA MEMÓRIA: NARRATIVAS VISUAIS ENTRECruzANDO TEMPOS E ESPAÇOS	
Roberto Lima Sales	
Mariane Freiesleben	
DOI 10.22533/at.ed.04119030923	
CAPÍTULO 24	238
FORMAÇÃO HUMANA E VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS: TRAÇOS DE UMA RELAÇÃO QUE DESAFIA O PROFISSIONAL PROFESSOR	
José Robério de Sousa Almeida	
Maria Elizomar de Almeida e Silva Sousa	
Lia Hebe Gonçalves de Lima Oliveira	
Maria Josenir da Silva Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.04119030924	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	253
ÍNDICE REMISSIVO	254

PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES E PROFESSORES SOBRE OS FATORES QUE INFLUENCIAM NA APROVAÇÃO NO ENEM

Raelma Medeiros Dantas

Núcleo Permanente de Concursos (Comperve)
Natal - RN

Maria Genilda Marques Cardoso

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Piauí (IFPI)
Teresina - PI

Iloneide Carlos de Oliveira Ramos

Núcleo Permanente de Concursos (Comperve)
Natal – RN

Isauro Beltrán Núñez

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
(UFRN)
Natal - RN

RESUMO: O presente artigo objetiva analisar os fatores que influenciam o sucesso de discentes nas provas do ENEM, com base na opinião de estudantes participantes do exame e de professores das redes públicas estadual e federal de Ensino Médio, para contribuir com a comunidade científica e de professores(as) além de possibilitar a elaboração de hipótese a ser comparada com os resultados de dados coletados, posteriormente, na Meta 3, que trata do acesso e da permanência dos estudantes na Universidade, da pesquisa sobre análises dos processos avaliativos da Comperve/UFRN, em andamento. Dessa maneira, esta

produção pretende responder parcialmente à seguinte questão de estudo: o(s) fator(es) que contribuiu(ram) para o sucesso do aluno egresso de Ensino Médio aprovado no ENEM é(são) o(s) mesmo(s) fator(es) que contribuiu(ram) para a permanência do estudante universitário na UFRN? Assim, identificamos os fatores de sucesso que influenciam os estudantes na aprovação do ENEM, por meio de dados extraídos de questionários aplicados junto a 5.705 estudantes que fizeram o ENEM 2015 e ingressaram na UFRN em 2016, 54 professores da área de Ciências Humanas (9 de Filosofia, 18 de Geografia, 15 de História, 12 de Sociologia) e 54 professores da área de Ciências da Natureza (19 de Biologia, 15 de Física, 20 de Química) das redes públicas estadual e federal de ensino de Natal. O estudo tem natureza quali/quantitativa. Constatou-se que discentes e professores das distintas áreas consideram o hábito de leitura de diversos gêneros nos meios de comunicação fator preponderante para o sucesso na aprovação do ENEM, etc.

PALAVRAS-CHAVE: ENEM. Sucesso nos estudos. Permanência. Ensino Médio. Ensino Superior.

STUDENTS' AND TEACHERS' PERCEPTIONS ON THE FACTORS THAT INFLUENCE ENEM APPROVAL

ABSTRACT: The present article aims to analyze the factors that influence students' success in the ENEM tests, based on the opinion of students participating in the exam and state and federal public high school teachers, in order to contribute with the scientific and teaching community, as well as to elaborate a hypothesis to be compared to the data collected later, in Meta 3, which deals with the access and permanence of students in the University, object of research of the evaluation processes of Comperve / UFRN (in progress). Thus, this study intends to partially answer the following research question: are the factors that contribute to the success of the high school students approved in ENEM the same factors that contribute to their permanence at university? In order to do that, we identified the success factors that influence students in the approval of ENEM, through data extracted from questionnaires applied to 5,705 students who completed the 2015 edition of the test and enrolled at UFRN in 2016. The questionnaires were also applied to 54 teachers from the Human Sciences field (9 in Philosophy, 18 in Geography, 15 in History, 12 in Sociology) and to 54 teachers in the Natural Sciences field (19 in Biology, 15 in Physics, 20 in Chemistry) of the state and federal public schools in Natal. The study has a qualitative / quantitative nature. Among other results, it was found that students and teachers of the different areas consider preponderant the reading of various genres in the media to guarantee success in ENEM, etc.

KEYWORDS: ENEM. Learning success. Permanence. High School. Undergraduate School.

1 | INTRODUÇÃO

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), avaliação em larga escala, foi criado há 19 anos e massificou-se como avaliação que pretende, além da autoavaliação dos estudantes egressos do Ensino Médio, entre outros objetivos, servir de referencial para o acesso ao Ensino Superior, sobretudo, em universidades públicas. Adota em sua configuração uma série de pressupostos e concepções de ensinar/aprender e sua idealização visa também induzir políticas e práticas educacionais para o Ensino Médio. Dessa forma, “[...] o ENEM nasce visando ser um instrumento governamental para forçar um currículo de base nacional, tentando a qualidade da educação via o instrumento avaliativo sendo, assim, reguladora da qualidade” (SANTOS, 2011, p. 195).

Alguns documentos alicerçam suas concepções: Diretrizes Nacionais do Ensino Médio (1998); Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (2000); Matriz de Referência do SAEB (2001); Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006); Matriz de referência do Novo Ensino Médio (2009) (CAMPOS, s.d). Alves (2005) ratifica algumas especificidades do exame:

O Enem tem, ainda, papel fundamental na implementação da Reforma do Ensino Médio, ao apresentar, nos itens da prova, os conceitos de situação-problema, interdisciplinaridade e contextualização, que são, ainda, mal compreendidos e pouco habituais na comunidade escolar. A prova do Enem ao entrar na escola possibilita a discussão entre professores e alunos dessa nova concepção de ensino preconizada pela LDB, pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e pela Reforma do Ensino Médio, norteadores da concepção do exame. (ALVES, 2005, p. 8).

Essa estratégia indutiva da reforma do Ensino Médio por meio de uma avaliação pode ser significada de diferentes formas no cotidiano da escola, inclusive de fazer com que tal instituição atue na forma de cursinho (receituário). Por isso, o ENEM, enquanto estratégia indutora da reforma, precisa ser bem conduzido e orientado no âmbito da escola e da formação de professores. Se partirmos da ideia de que a escola e os professores estão bem orientados sobre a reforma do Ensino Médio e pressuposto da avaliação acredita-se no êxito da estratégia e resultados da aprendizagem aferidos por meio de uma avaliação. Entretanto, a despeito de todas essas articulações necessárias entre os processos ensinados na escola e um exame, avaliação externa, não problematizadas neste estudo, optamos para este intento extrair da experiência de estudantes e professores os *fatores que influenciam(ram) a aprovação no ENEM*.

A metodologia de pesquisa utilizada neste estudo é de natureza quali/quantitativa, com aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas, a 5.705 estudantes que fizeram o ENEM 2015 e ingressaram na UFRN em 2016, 54 professores da área de Ciências Humanas (9 de Filosofia, 18 de Geografia, 15 de História, 12 de Sociologia) e 54 professores da área de Ciências da Natureza (19 de Biologia, 15 de Física, 20 de Química) das redes públicas estadual e federal de ensino de Natal, com o intuito de identificar esses fatores que influenciam(ram) na aprovação do ENEM, comparar e problematizar as percepções de estudantes ingressantes na UFRN e professores de escolas públicas de duas áreas de conhecimento, Ciências Humanas e Ciências da Natureza.

Consideramos relevante essa discussão na perspectiva de influir em proposições de políticas educacionais e/ou práticas educativas que favoreçam o sucesso de um maior número de estudantes na conclusão do Ensino Médio e propiciar o êxito no acesso e na trajetória no Ensino Superior.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao buscarmos discutir os fatores que influenciam o sucesso de estudantes egressos do Ensino Médio no ENEM, perguntamo-nos que ideia de sucesso/êxito partimos para nos fundamentar? Azevedo (2011) nos diz que há múltiplos caminhos do sucesso escolar:

[...] existe uma multiplicidade de “sucessos escolares” e poucas vezes eles são devidamente explicitados, desocultando os sentidos que subjazem aos variados enunciados. Ganham particular acuidade, entre nós, os seguintes focos: (i) sucesso escolar é aquilo que se mede em exames externos e em provas de avaliação sumativa; (ii) sucesso escolar é a quantidade de crianças e jovens que transitam de ano e de ciclos de estudos; (iii) sucesso escolar é o resultado de um processo de ensino e aprendizagem que proporciona as aprendizagens e a aquisição de saberes que estão consignados; (iv) sucesso escolar é uma dinâmica escolar que implica todos os seus protagonistas principais – professores, alunos, pais e escola, como um todo – e que se ocupa da criação de condições de aprendizagem eficaz por parte de cada um e de todos os alunos. (AZEVEDO, 2011, p. 2).

Por essa classificação e pelo objeto de estudo deste trabalho, identificamos que a ideia de sucesso escolar aqui trazida é a do êxito tido em um exame, por meio de seu desempenho. Entretanto, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) não se reduz aos resultados de desempenho apenas; nele, incorporam-se concepções de ensinar e aprender (INEP, 2005) e fundamentos educacionais, além de se configurar, pelas intencionalidades governamentais, em indutor de uma reforma do Ensino Médio. Evidentemente, “em nenhum sistema, as normas e as formas de excelência (classificação) das quais depende o êxito escolar são objeto de unanimidade, assim como não o são os níveis de exigência e os limiares que separam um aluno com desempenho satisfatório de um aluno fracassado” (PERRENOUD, 2003, p. 15).

Perrenoud (1999, p. 35) considera que “nem todas as hierarquias de excelência criadas no âmbito do sistema de ensino são indicadores de êxito ou de fracasso escolares” e que a noção de êxito ou de fracasso escolar utilizada pelos sujeitos que fazem o ambiente educacional é polissêmico. Contudo, “a escola recebeu da sociedade (através do Estado ou de qualquer outro poder organizador) o direito de impor sua definição de êxito aos usuários e de lhe dar, se não status de ‘verdade’, pelo menos o de ‘coisa julgada’” (PERRENOUD, 1999, p. 36).

A aprovação no ENEM se constitui uma forma de medir as competências e habilidades dos estudantes adquiridas no Ensino Médio e servir de instrumento/nota para seleção em uma universidade pública/particular. É uma avaliação institucional em larga escala que mede e qualifica

[...] as estruturas [mentais] responsáveis por essas interações. Tais estruturas se desenvolvem e são fortalecidas em todas as dimensões de nossa vida, pela quantidade e qualidade das relações que estabelecemos com o mundo físico e social desde o nascimento. O Enem focaliza, especificamente, as competências e habilidades básicas desenvolvidas, transformadas e fortalecidas com a mediação da escola. (ATAÍDE, 2005, p.8).

As competências são “as modalidades estruturais da inteligência, ou melhor, ações e operações que utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas que desejamos conhecer” (INEP, 2002, p.7). E as habilidades “decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do ‘saber fazer’. Através das ações e operações, as habilidades aperfeiçoam-se e

articulam-se, possibilitando nova reorganização das competências” (INEP, 2002, p.7). Mas, quais são essas competências e habilidades mediadas pela escola que são objetos da avaliação ENEM? O documento do INEP *Matriz de Referência do ENEM* organizou-se em 5 eixos cognitivos comuns em todas as áreas de conhecimento avaliada: domínio de linguagens; compreensão de fenômenos; resolução de situações-problemas; construção de argumentos; e elaboração de propostas. As competências e habilidades estão organizadas por área de conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (9 competências e 30 habilidades); Matemática e suas Tecnologias (7 competências e 30 habilidades); Ciências da Natureza e suas Tecnologias (8 competências e 30 habilidades); Ciências Humanas e suas Tecnologias (6 competências e 30 habilidades).

Em estudos de Cassassus sobre a escola e as desigualdades, aponta-se que “o desempenho em educação é o resultado de uma combinação complexa de fatores [externos e internos a escola] que exercem influência sobre os alunos” (CASASSUS, 2007, p. 135), de maneira que compreender o seu funcionamento e como articulá-los “pode-se esperar que o desempenho dos alunos aumente efetivamente”(CASASSUS, 2007, p. 136). A exemplo, como fator externo à escola, cita em seu estudo o nível sociocultural dos pais e, como um dos fatores interno à escola, o mais importante que influencia no desempenho são os processos que acontecem em sala de aula.

Em comunicação oral de Azevedo (2011), destaca-se a meta-análise feita por Wang, Heartel e Walberg (1994), que identifica 28 fatores que influenciam a aprendizagem destacando-as por ordem de prioridade:

1.Gestão da turma/sala de aula (64,8%); 2.Processos metacognitivos (63,0%); 3.Processos cognitivos (61,3%); 4.Meio social e apoio dos pais (58,4%); 5.Interações sociais entre os alunos e o professor (56,7%); 6.Atributos sociais e comportamento (55,2%); 7.Motivações e atributos afetivos (54,8%); 8.Os outros alunos (53,9%); 9.Número de horas de ensino (53,7%); 10.Cultura da escola (53,3%); 11.Cultura da aula/turma (52,3%); 12. Clima da aula/turma (52,3%); 13.Modo de ensinar na sala de aula (52,1)... 26.Política educativa do Estado. (WANG, HEARTEL; WALBERG, 1994 apud AZEVEDO, 2011, p. 4).

Nesse estudo, identificou-se “o professor como sendo o fator que tem mais influência na aprendizagem dos alunos (o professor é o elemento-chave dos três primeiros fatores) e este vem à frente do fator família” (AZEVEDO, 2011, p. 4).

Esses fatores que influenciam a aprendizagem contribuem para o sucesso em uma aprovação de um Exame e continuidade dos estudos, se este, por sua vez, está devidamente articulado com o processo de ensino e aprendizagem. Se as concepções intrínsecas no ENEM, que dizem respeito a um modo de aprender e ensinar, incorporam-se ao cotidiano da escola, que não é o exercício de pré-vestibulares ou de cursinhos organizados para ensinar os macetes das provas, mas a vivência de seus pressupostos e concepções, é provável que o sucesso e/ou seu desempenho seja maior.

3 | METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa utilizada nesse estudo é de natureza **quali/quantitativa**, com aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas e produção de tabelas para análise dos dados.

A aplicação do questionário com estudantes foi feito por meio do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) e contou com a participação de 5.705 estudantes que fizeram o ENEM 2015 e ingressaram na UFRN em 2016. Dentre as perguntas do questionário, selecionamos a seguinte de múltipla escolha: *Quais fatores você considera como decisivos para seu sucesso na Prova do ENEM?* As respostas foram classificadas considerando os fatores internos e os externos à escola que contribuíram para o sucesso na aprovação do ENEM. Colocamos nas tabelas os fatores que influenciam(aram) na aprovação em ordem decrescente para as devidas análises e comparação das percepções.

Além dessa informação, extraímos do conjunto de perguntas os dados em relação ao número e percentual dos estudantes que fizeram o ensino médio todo em escola pública e todo em escola particular. Outro dado extraído foi se o estudante havia se preparado para o ENEM 2015.

O questionário destinado aos professores apresentou uma estrutura com algumas perguntas semelhantes ao questionário dos estudantes. A aplicação foi realizada por bolsistas e colaboradores da Comperve/UFRN, que fizeram visitas às escolas da rede pública de ensino, previamente contatadas para aplicação do questionário. Preencheram o questionário 54 professores da área de Ciências Humanas (9 de Filosofia, 18 de Geografia, 15 de História, 12 de Sociologia) e 54 professores da área de Ciências da Natureza (19 de Biologia, 15 de Física, 20 de Química) das redes públicas estadual e federal de ensino de Natal, com o intuito de identificar esses fatores que influenciam(aram) na aprovação do ENEM, comparar e problematizar as percepções de estudantes ingressantes na UFRN e professores de duas áreas de conhecimento Ciências Humanas e Ciências da Natureza.

Para a análise dos dados, consideraram-se os dados estatísticos produzidos por meio das tabelas associados a uma leitura qualitativa da realidade educacional.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os fatores que influenciam o sucesso em uma aprovação no ENEM, presume-se, são diversos e, vistos a partir de um conjunto de sujeitos (estudantes e professores), permite-nos olhar a tônica do(s) componente(s) que convergiram para esses êxitos. Mas quem são esses sujeitos ingressantes na UFRN em 2016.1, que fizeram a prova do ENEM em 2015? Poderíamos trazer inúmeras informações sobre o perfil desses estudantes, mas preferimos visualizar a contribuição da escola pública nesse sucesso, por meio das variáveis *o tipo de escola onde cursou o ensino médio e se frequentou o cursinho para prestar o ENEM*. Após isso, descrevemos e analisamos os dados

relacionados aos fatores que influenciam o sucesso no ENEM.

O perfil do ingressante na UFRN que fez todo o Ensino Médio em escola pública em 2014 foi 48,3% (3.165); em 2015, foi 53,9% (3.340); e, em 2016, foi de 56,0% (3.735). Já os estudantes ingressantes na UFRN que fizeram o Ensino Médio todo em escola particular totalizaram, em 2014, 45% (2.951); em 2015, 40,2% (2.490); e, em 2016, 38,2% (2.546). Esses dados foram extraídos do questionário aplicado com estudantes ingressantes da UFRN em 2014, 2015 e 2016. Os números revelam um aumento gradativo da presença de estudantes de escola pública do Ensino Médio na UFRN entre 2014 e 2016 e uma redução do número de estudantes que fizeram todo o ensino médio em escola particular. É provável que tal fenômeno tenha se dado em função da expansão da oferta do ensino médio e do acesso a políticas de inclusão/ações afirmativas.

63,3% (4.217) dos ingressantes na UFRN não fizeram nenhuma preparação para o ENEM, 31% (2.062) fizeram algum tipo de preparação para o ENEM: cursinhos da rede particular/da rede pública, curso de matérias isoladas, cursinho e curso de matérias isoladas e cursinho da UFRN. Se associarmos os percentuais dos ingressantes que não fizeram nenhuma preparação para o ENEM e os percentuais de estudantes que fizeram todo o ensino médio em escola pública, diferença pequena, isto nos leva a supor que as orientações e estimulações do ensino-aprendizagem da escola pública de ensino médio foram exitosas, na medida em que os estudantes desenvolveram habilidades que atenderam as exigências do ENEM. Isso sem desconsiderar que outros possíveis fatores tenham contribuído para sua aprovação.

Na Tabela 1, os estudantes ingressantes nos dizem os reais fatores que influenciaram sua aprovação no ENEM 2015. Classificamos os itens *b*, *e*, *f*, *g*, *j* e *i* como fatores internos de sucesso influenciados pela escola. Os itens *d*, *a*, *l*, *h*, *c*, *e* e *k* como fatores externos à escola que influenciaram em sua aprovação. Os quatro primeiros fatores, com maiores percentuais, envolvem influências que perpassam o estudante, como hábito de leituras e estudo de forma independente, a escola que o preparou para prestar o exame e o apoio da família. O item *os outros* que aparecem com 22,5% na Tabela 1, são fatores que influíram no sucesso dos respondentes, mas que não foram explicitados e que pelos números não influenciam os resultados.

Na Tabela 2, os respondentes são os professores de escolas públicas de Natal da área de conhecimento Ciências Humanas. Os itens que figuram com maiores percentuais são, em primeiro lugar, os hábitos de leituras, seguido do apoio da família, e os dois itens seguintes dizem respeito à escola (metodologias de ensino e os professores). O estudo de forma independente é também um dos fatores que se destaca entre os professores como influenciável no sucesso do aluno.

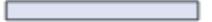
Fatores de sucesso	Frequência	Percentual
d> Hábito de leitura de diversos gêneros nos diversos meios de comunicação	 3016	52,9%
b> Preparação na escola onde cursou o Ensino Médio	 2920	51,2%
a> Apoio da família	 2745	48,1%
l> Estudo de forma independente	 2495	43,7%
e> Conhecimento da forma de avaliar do ENEM	 2360	41,4%
h> Planejamento adequado do tempo	 2265	39,7%
f> Professores do Ensino Médio	 2170	38,0%
g> Metodologias de ensino usadas pelos professores	 1841	32,3%
j> Uso das novas tecnologias da informação e das comunicações	 1557	27,3%
i> Uso de estratégias de ensino diferenciadas	 1513	26,5%
c> Participação em cursinho preparatório	 1418	24,9%
k> Participação em um grupo de estudo	 742	13,0%
m> Outras	 1282	22,5%
Total/ respondentes	5705	

Tabela 1 - Fatores decisivos para o sucesso de estudantes ingressantes na UFRN na Prova do ENEM 2015.

Interrogados : 6664 / respondentes: 5705 / Respostas: 26324

Percentagem calculada sobre a base de respondentes

Fonte : Questionário da pesquisa

Fatores de sucesso	Frequência	Percentual
d> Hábito de leitura de diversos gêneros nos diversos meios de comunicação	 43	79,6%
a> Apoio da família	 34	63,0%
g> Metodologias de ensino usadas pelos professores	 30	55,6%
f> Professores do Ensino Médio	 29	53,7%
l> Estudo de forma independente	 28	51,9%
h> Planejamento adequado do tempo	 26	48,1%
i> Uso de estratégias de ensino diferenciadas	 20	37,0%
e> Conhecimento da forma de avaliar do ENEM	 20	37,0%
k> Participação em um grupo de estudo	 18	33,3%
j> Uso das novas tecnologias da informação e das comunicações	 17	31,5%
c> Participação em cursinho preparatório	 12	22,2%
m> Outras	 4	7,4%
Total/ répondeurs	54	

Tabela 2 – Fatores de sucesso para a aprovação no ENEM segundo os Docentes Ciências Humanas

Interrogados : 54 / respondentes: 54 / Respostas: 281

Percentagem calculada sobre a base de respondentes

Fonte : Questionário da pesquisa

Na Tabela 3, os fatores que influenciam o sucesso na aprovação no ENEM, apontados pelos professores de Ciências da Natureza, são os mesmos apontados pelos professores de Ciências Humanas. Entretanto, sua ênfase está mais nos fatores externos que internos (considerado os 5 primeiros itens da referida tabela) à escola.

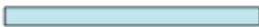
Fatores de sucesso	Frequência	Percentual
d> Hábito de leitura de diversos gêneros nos diversos meios de comunicação	 43	79,6%
a> Apoio da família	 33	61,1%
h> Planejamento adequado do tempo	 33	61,1%
g> Metodologias de ensino usadas pelos professores	 26	48,1%
l> Estudo de forma independente	 24	44,4%
k> Participação em um grupo de estudo	 22	40,7%
f> Professores do Ensino Médio	 21	38,9%
j> Uso das novas tecnologias da informação e das comunicações	 21	38,9%
i> Uso de estratégias de ensino diferenciadas	 17	31,5%
e> Conhecimento da forma de avaliar do ENEM	 14	25,9%
c> Participação em cursinho preparatório	 10	18,5%
m> Outras	 2	3,7%
Total/ répondants	54	

Tabela 3 – Fatores de sucesso para a aprovação no ENEM segundo os Docentes de Ciências da Natureza.

Interrogados : 54 / respondentes: 54 / Respostas: 266

Percentagem calculada sobre a base de respondentes

Fonte : Questionário da pesquisa

Os posicionamentos destacados nas Tabelas 1, 2 e 3 de estudantes e professores sinalizam uma diversidade de influências no sucesso dos estudantes que prestam o ENEM. Os *hábitos de leitura de diversos gêneros nos diversos meios de comunicação* figuram, entre os sujeitos respondentes do estudo, como a primeira influência, entre os vários fatores especificados. Os fatores apontados pelos estudantes em segunda, terceira e quarta posição, considerados os maiores percentuais são: *preparação na escola onde cursou o Ensino Médio, apoio da família e estudo de forma independente*. Entre os professores, em segunda posição, foi comum o *apoio da família* e em terceiro e quarto os professores de Ciências Humanas apontaram as *metodologias de ensino usadas pelos professores* e os *professores do Ensino Médio*. Já os professores

de Ciências da Natureza destacaram, em terceira e quarta posições, como fatores de influência para o sucesso no ENEM, o *planejamento adequado do tempo* e as *metodologias de ensino usadas pelos professores*.

O fator de influência mais salientado entre os participantes do estudo, no caso, os *hábitos de leituras de diversos gêneros nos diversos meios de comunicação*, nos faz levantar indagações sobre o assunto, que merece aprofundamento: nesses hábitos de leituras utilizados pelos estudantes, por meio de diversos meios de comunicação, que meios são esses mais utilizados que auxiliaram em seu êxito? Entre esses hábitos constituídos que ensejaram seu sucesso/desempenho, qual o nível de contribuição da escola e da família?

Esse fator salientado por estudantes e professores, ao nosso ver, configura-se numa das condições para o êxito e o bom desempenho de estudantes no Ensino Médio e, sobretudo, no ENEM. A prova ENEM explora, em seus enunciados, contextualização, situação-problema e interdisciplinaridade que requerem do estudante uma boa leitura, o que implica análise, interpretação e mobilização de diversos conhecimentos adquiridos. Por outro lado, o acesso às mídias e aos diversos meios de comunicação ampliam o *background* cultural dos estudantes.

Neves (2010) faz menção, em sua dissertação, à relação hábito de ler e êxito escolar a partir de Sacristán:

A complementaridade da educação nas aulas com os hábitos de ler noutros âmbitos está validada pela investigação. Ler textos que não sejam os escolares está relacionado com o êxito escolar. Esta associação pode dever-se ao apoio da força dos hábitos de ler fora e dentro das aulas, ou quiçá se produza esse efeito de acumulação de capitais culturais proporcionados pelos diferentes modos de ler. O certo é que o nível de sucesso escolar está relacionado com a leitura feita com funções não académicas. A prática frequente da leitura em jovens de 15-16 anos está directamente associada a um rendimento escolar mais elevado (...). (SACRISTÁN, 2008, p.103 *apud* NEVES, 2010, p. 23).

Essa mesma autora responde, em seu estudo, a duas perguntas, e embora a realidade educacional seja portuguesa e não brasileira, incita-nos a também nos perguntar em nosso território de atuação: existe relação entre hábitos de leitura e o sucesso escolar nos alunos no final do ensino básico? A escola é capaz de motivar os alunos para a criação de hábitos de leitura num contexto sociocultural desfavorecido? A primeira questão já respondemos com os dados obtidos nesse estudo. A segunda questão precisamos investigar.

Neves (2010) comprova, em seu estudo, que os alunos que apresentam hábitos de leitura obtêm melhores resultados e mais sucesso escolar e que a escola, apesar de inserida em um contexto sociocultural desfavorecido, pode estimular a criação e o desenvolvimento de hábitos de leitura.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil dos estudantes ingressos na UFRN de escola pública de 2014 a 2016 aumentou gradativamente e se reduziu o número de estudantes de escolas particulares no mesmo período. Dos ingressantes em 2016, aprovados no ENEM 2015, mais da metade são de escolas públicas e não fizeram nenhuma preparação para o ENEM, o que nos permite olhar com otimismo para os números e melhoria da qualidade, ainda que pequena, de nossa escola pública.

Os dados apresentados sobre os fatores que influenciam a aprovação no ENEM indicados por estudantes e professores nos levam a inferir que estes são multirreferenciados. Entretanto, os respondentes destacaram, com maior ênfase, a influência do hábito de *leitura de diversos gêneros em diversos meios de comunicação*. Estudos revelam essa relação hábitos de leituras e sucesso escolar. O hábito de leitura se constitui fator preponderante para a aprovação nas provas do ENEM.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ataíde. Apresentação. In: **INEP. Exame Nacional no Ensino Médio (ENEM): fundamentação teórico-metodológica**. Brasília: O Instituto, 2005, p. 7-9.

AZEVEDO, Joaquim. **Como se tece o (in)sucesso escolar: o papel crucial dos professores**. Comunicação oral realizada no Seminário sobre a Promoção do Sucesso escolar, promovido pela Universidade Católica, no Porto, a 25 de Janeiro de 2011. Disponível em: <<joaquimazevedo.com/Images/BibTex/Sucesso%20escolar-texto%20para%20livro%20%20Joaquim%20Machado%20v%202.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2018.

CAMPOS, Casemiro de Medeiros. **A Escola de Ensino Médio e o Novo ENEM** (artigo não publicado – s.d).

CASASSUS, Juan. **A escola e a desigualdade**. 2ª ed. Brasília: Liber Livro Editora, UNESCO, 2007.

INEP. **Enem 2002**. Relatório Pedagógico 2002. Brasília, DF: 2002. Disponível em:< download.inep.gov.br/educação_basica/enem/relatórios_pedagogicos/relatório_pedagogico_enem_2002.pdf >. Acesso em: 26 mar. 2017.

INEP. **Exame Nacional no Ensino Médio (ENEM): fundamentação teórico-metodológica**. Brasília: O Instituto, 2005.

INEP. **Matriz de Referência ENEM**. Disponível em: < ensinomediodigital.fgv.br/resources/pdf/matriz_novo enem.pdf >. Acesso em: 30 mar. 2017.

NEVES, Sônia Fernandes Silva. **Hábitos de leitura e sucesso escolar – um estudo de caso em alunos no final do ensino básico**. Dissertação. Departamento de Ciências da Educação e Patrimônio. Universidade Portucalense Infante. Dezembro/2010.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Patrícia Chittoni Ramos (tradução). Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PERRENOUD, Philippe. Sucesso na escola: só o currículo, nada mais que o currículo. **Cadernos de Pesquisa**, n. 119, p. 9 - 27, julho/2003. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/cp/n119/n119a01.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2018.

RIBEIRO, Célia. Metacognição: Um apoio ao Processo de Aprendizagem. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2003, 16(1), pp. 109-116. Disponível em: < www.scielo.br/pdf/prc/v16n1/16802.pdf >. Acesso em: 27 mar. 2018.

SANTOS, Jean Mac Cole Tavares. **Exame Nacional do Ensino Médio: entre a regulação da qualidade do Ensino Médio e o vestibular**. Disponível em: < www.scielo.br/pdf/er/n40/a13.pdf >. Acesso em: 21 mar. 2018.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Danielle Helena Almeida Machado - Graduada na Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Inglesa. Pós-Graduada em Língua Portuguesa e Teoria Literária pela Secal (Sociedade Educativa e Cultural Amélia). Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Esap (Instituto de Estudos Avançados e Pós-Graduação). Pós-Graduada em Gestão de Recursos Humanos pela Faculdade São Braz. Pós-Graduada em Qualidade Pública e Responsabilidade Fiscal pela Faculdade São Braz. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Sociolinguística, Dialetoologia, Teoria Literária, Língua Portuguesa e Inglesa. Na área da Indústria possui experiência de Interpretação de Textos Técnicos em Português e Inglês, Gestão de Recursos Humanos, Gestão de Produção e Gestão Industrial no SENAI/ PG (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial)

Janaina Cazini - Bacharel em Administração (UEPG), Especialista em Planejamento Estratégico (IBPEX), Especialista em Educação Profissional e Tecnológica (CETIQT), Practitioner em Programação Neurolinguista (PENSARE) e Mestre em Engenharia da Produção (UTFPR) com estudo na Área de Qualidade de Vida no trabalho. Coordenadora do IEL – Instituto Evaldo Lodi dos Campos Gerais com Mais de 1000h em treinamentos in company nas Áreas de Liderança, Qualidade, Comunicação Assertiva e Diversidade, 5 anos de coordenação do PSAI – Programa Senai de Ações Inclusivas dos Campos Gerais, Consultora em Educação Executiva Sistema Fiep, Conselheira da Gestão do Clima, Co-fundadora do ProPcD – Programa de Inclusão da Pessoa com Deficiência no Mercado de trabalho. Co-autora do Livro Boas Práticas de Inclusão – PSAI. Organizadora da Revista Educação e Inclusão da Editora Atena.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 88, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 135, 161, 162
Aprendizagem 6, 24, 31, 34, 41, 44, 46, 47, 49, 58, 63, 65, 66, 68, 72, 83, 88, 103, 104, 105, 106, 108, 112, 120, 123, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 140, 142, 144, 154, 155, 156, 160, 168, 187, 188, 189, 191, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 228, 236, 238, 240, 253

D

Deficiência visual 122, 124, 127, 128, 131, 132, 134, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 152, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 168, 171

Desenvolvimento humano 69, 238, 252

Dificuldade de aprendizagem 201, 204, 207, 209

Docente 23, 24, 31, 32, 37, 41, 43, 49, 50, 62, 68, 70, 75, 76, 80, 105, 108, 110, 112, 113, 115, 129, 133, 134, 153, 158, 160, 162, 183, 199, 204, 238, 239, 244, 246, 249, 251, 252

E

Educação ambiental 1, 2, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 20, 21, 72

Educação básica 33, 38, 46, 51, 52, 67, 71, 72, 75, 84, 86, 87, 93, 133, 141, 153, 155, 164, 167, 168, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 197, 198, 199, 201, 208, 238, 239, 244, 251, 252

Educação inclusiva 76, 77, 78, 79, 80, 85, 87, 88, 92, 103, 105, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 133, 135, 136, 142, 158, 164, 165, 205

Educação no campo 37, 65, 66, 74

ENEM 9, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Ensino-aprendizagem 31, 58, 66, 83, 104, 105, 106, 112, 123, 191, 197, 201, 202, 204, 205, 208, 228, 236

Ensino fundamental 6, 12, 13, 23, 24, 25, 33, 66, 70, 71, 72, 74, 76, 86, 118, 142, 152, 153, 154, 156, 157, 161, 165, 169, 172, 209

Escolas do campo 25, 27, 30, 31, 33, 34, 42, 46, 48, 49, 51, 64, 65, 66, 67, 72, 74

Estudante 49, 58, 90, 123, 124, 125, 126, 185, 190, 191, 194, 228, 235

F

Formação docente 24, 41, 43, 110, 238, 239, 244, 246

Formação humana 24, 26, 41, 42, 47, 59, 115, 238, 239, 240, 244, 245, 246, 248, 251

G

Gestor escolar 161, 201

M

Memória 45, 47, 50, 113, 143, 147, 148, 212, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 235, 236, 237

Multiletramento 110

P

Pessoas com deficiência 80, 87, 92, 120, 121, 125, 135, 146, 154, 155, 159, 166

Políticas Públicas 35, 48, 52, 56, 67, 68, 69, 70, 74, 80, 85, 93, 121, 123, 125, 149, 153, 154, 163, 165, 173, 179, 180, 184, 240, 241

Professor 13, 37, 38, 39, 46, 50, 65, 76, 79, 80, 82, 83, 100, 104, 105, 113, 115, 133, 134, 135, 136, 140, 148, 156, 159, 160, 164, 189, 200, 201, 203, 205, 227, 228, 238, 239, 240, 246, 247, 248, 249, 250

Psicopedagogia 197, 204, 209, 210

S

Surdo 82, 83, 85, 87, 88, 90, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 111, 112, 113, 114, 115, 147

Sustentabilidade 2, 6, 10, 11, 20, 47, 51

T

Tecnologia assistiva 120, 124, 127

Trabalhadores rurais 25, 35, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224

V

Violência nas escolas 9, 238, 244, 245, 246, 247, 248, 251

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-604-1

